

EDUCAÇÃO MUSICAL E RELIGIÃO: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO MUSICAL NA IGREJA CATÓLICA

Michelle Arype Girardi Lorenzetti

DOI: <http://dx.doi.org/10.19179/2F2319-08>

**EDUCAÇÃO MUSICAL E RELIGIÃO: POSSIBILIDADES DE
FORMAÇÃO MUSICAL NA IGREJA CATÓLICA**

Michelle Arype Girardi Lorenzetti¹

Resumo: Este artigo apresenta discussões sobre a educação musical e religião, a partir de dados da minha tese de doutorado. O objetivo dessa pesquisa foi compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos, focando no formar-se e no formar outras pessoas para o trabalho com música nesse contexto. O presente artigo discute os seguintes aspectos: delimitação dos conceitos de educação musical e religião, a música na Igreja Católica, as rotas formativas dos colaboradores da pesquisa, aspectos da formação musical, algumas das escolhas pedagógicas e considerações finais. As funções educativas e socializadoras das religiões são aspectos relevantes para a discussão na educação musical.

Palavras-chave: Educação musical; religião; formação.

MUSIC EDUCATION AND RELIGION: POSSIBILITIES OF MUSICAL FORMATION IN THE CATHOLIC CHURCH

Abstract: This article presents discussions about music education and religion based on data from my doctoral dissertation. The purpose of this research was to understand the formative paths of four catholic religious, with a focus on “self-formation” and “formation” of others for to work with music in this context. This article discusses the following aspects: delimitation of the concepts of musical education and religion, the music in the Catholic Church, the formative paths for this research collaborators, aspects of musical formation, some of the pedagogical choices and final considerations. The educational and socializing functions of religions are relevant aspects for discussion in music education.

Keywords: Music education; religion; “formation”.

Introdução

Tratar sobre música e religião, necessariamente implica considerar a variedade tanto de religiões quanto de músicas existentes no Brasil. Também, é fundamental o registro que, nos últimos anos, houve um aumento nas produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento que investigam música e religiões.

¹ Doutora em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realizou seu estágio de doutorado sanduíche pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE – CAPES) no Institut für Musikpädagogische Forschung da Hochschule für Musik Theater und Medien Hannover (Instituto de Pesquisa em Educação Musical da Escola Superior de Música, Teatro e Mídias de Hanôver, Alemanha) sob supervisão do Dr. Andreas Lehmann-Wermser. É Mestra em Música (Educação Musical), Bacharel (Habilitação Canto) e possui Licenciatura em Música pela UFRGS. É especialista em Música Ritual pelo Centro Universitário Campo Limpo Paulista / SP. É membro do grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano (EMCO / UFRGS) sob liderança da Dra. Jusamara Souza. De 2018 a 2019 atuou como professora substituta no Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre.



Alguns trabalhos² são da Teologia, Ciências da Religião, Antropologia, Ciências Sociais / Sociologia, Educação, História, Comunicação, entre outros.

Na área de música, no Brasil, “os estudos inicialmente realizados pela etnomusicologia possuíam foco predominante em religiões afro-brasileiras” (LORENZETTI, 2015, p. 25). Mais tarde as pesquisas foram se interessando por outras religiões e expressões de religiosidades como mostram os trabalhos publicados nos Anais do I e II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) de 2002 e 2004, que abordam sobre a música e possessão nos candomblés, memórias de um aprendiz de tamboreiro de nação, a música evangélica e a indústria fonográfica, a música na Umbanda, entre outros temas. Alguns trabalhos apresentavam também aspectos sobre a religiosidade brasileira e aspectos devocionais, como novenas, Festa do Divino, Terno de Catopês de Nossa Senhora, e Congada.

Na educação musical observou-se, também, estudos sobre música e religião. Um dos marcos na produção sobre educação musical e religião é o artigo de Torres (2004), no qual a autora aborda sobre a presença da religiosidade nas lembranças musicais de alunas de pedagogia. Surge também um expressivo número de trabalhos voltados para o cenário da música evangélica, especialmente na sua relação com a mídia. Como identifiquei em pesquisas realizadas por mim, é possível observar um “*significativo aumento de trabalhos relacionados à educação musical e religião apresentados nos encontros Nacionais e Regionais da ABEM [Associação Brasileira de Educação Musical]*” (LORENZETTI, 2014). Estes trabalhos “*retratam cenários de diferentes igrejas cristãs, como Presbiteriana, Católica, Assembleia de Deus, Batista e Congregação Cristã*” (LORENZETTI, 2015, p. 25).

Diante desse quadro, propus como tema da minha tese de doutorado reflexões sobre a educação musical e religião, visando compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos para o entendimento de processos de formação musical que ocorreram na Igreja Católica no Brasil após o Concílio Vaticano II (1962-1965). O foco da pesquisa dirigiu-se para o formar-se e o formar

²Alguns trabalhos destas diversas áreas: FREDERICO, 2001; EBERLE, 2011; ZANANDREA, 2009; DOLGHIE, 2008; VIEIRA, 2012; BRANCO, 2011; SILVA, 2012; SOUZA, 2003; RECK, 2011; BARBOSA, 2009; CUNHA, 2004, entre outros.

dos religiosos: Padre José Henrique Weber, Irmã Míria Therezinha Kolling, Padre Ney Brasil Pereira e Irmã Custódia Maria Cardoso. Os colaboradores da pesquisa foram escolhidos por terem um importante papel na formação musical na Igreja Católica brasileira. Além disso, outros critérios adotados na escolha foram: esses formadores ainda estarem atuando e terem suas formações voltadas para a prática litúrgico-musical.

A construção do objeto de pesquisa da tese se deu, em meio às leituras sobre o tema e a partir de um comentário de um religioso sobre a importância de outras religiosas na sua formação musical:

Serei eternamente grato às irmãs [religiosas] pela minha formação musical. Estudei com elas e depois pude fazer o Conservatório. Depois, fui para Viena estudar regência e de lá mandei uma mensagem agradecendo, pois, se eu estava na cidade da música, era porque tinha tido aquela formação com elas. (Ir. Fernando. Registro no Diário de Pesquisa, 18/11/15) .(LORENZETTI, 2019, p. 21).

Quantas não são as histórias formativas em música que se vinculam com as diversas religiões? A frase dita pelo religioso gerou novas perguntas, afinal, quem poderia ter sido estas religiosas que ofereciam formação musical? O que elas faziam para que as pessoas aprendessem música? A partir destes questionamentos, buscou-se conhecer, através de conversas e leituras, quem eram os religiosos que ainda estavam atuando como formadores nesse campo. Foram listados diversos nomes, porém, devido às delimitações geográficas, adequações ao tempo e custo da pesquisa, foram selecionados quatro colaboradores, anteriormente nomeados.

Para conduzir esta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso coletivo (STAKE, 1999), no qual, através de entrevistas, o caso instrumental (STAKE, 1999) em que cada religioso se configura contribuiu para a compreensão da formação musical. A sociologia da vida cotidiana (PAIS, 1993; 2003) e a sociologia da educação musical (SOUZA, 1996; 2000; 2014) embasaram teoricamente a pesquisa.

O presente artigo está dividido em seis partes e discute os seguintes aspectos: delimitação dos conceitos de educação musical e religião, a música na Igreja Católica, as rotas formativas dos colaboradores da tese, o que se compreende

por formação musical a partir da tese, algumas das escolhas pedagógicas dos colaboradores e considerações finais.

Educação musical e religião: conceitos básicos

Ao abordar sobre educação musical e religião, seja de modo empírico ou teórico, faz-se necessária a delimitação conceitual: afinal, qual a compreensão presente neste texto sobre a educação musical? E qual a compreensão sobre religião?

A educação musical, neste artigo, é compreendida a partir de Kraemer (2000, p. 51), que escreve que a educação musical (chamada de pedagogia da música) se ocupa *“com as relações entre as pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão”*.

Além deste conceito, a educação musical aqui é compreendida a partir da sociologia da educação musical como prática social, o que *“[...] significa compreender que as exigências técnico-musicais estão ligadas às práticas de sociabilidade nos grupos, na família, na escola, na igreja e na comunidade”* (SOUZA, 2014, p. 95). A partir dos conceitos de Kraemer (2000) e Souza (2014), compreendo que a educação musical, enquanto área acadêmica, estuda as questões do aprender e ensinar música de pessoas de diferentes idades, culturas, e em diversos locais. Assim, ao referir-me à educação musical, abordo os processos que ocorrem não só na infância, mas ao longo da vida, e, questões que não se dão somente em sala de aula, mas sim em múltiplos contextos.

As religiões foram e seguem sendo objeto de estudo de diversos sociólogos, como Weber, Durkheim, Simmel e outros contemporâneos, adquirindo assim, diferentes conceituações. Para fins de delimitações neste artigo, compreende-se a religião, assim como a cultura, como *“fenômenos que oferecem espaço para empreender um diálogo entre indivíduo e sociedade”*, sendo vistas como *“espaços de entendimento das relações estabelecidas entre o mundo material (estruturas objetivas) e o mundo simbólico (estruturas mentais / subjetivas)”* (SETTON, 2012, p. 95). Para Setton (2012, p. 95), *“a variedade e heterogeneidade dos múltiplos*

sistemas religiosos seriam, pois, expressão cultural, expressões de sentido dadas pelos grupos às coisas e ao mundo ao longo das formações históricas". Setton (2008) chama a atenção para a necessidade de discussão sobre as funções sociais e funções educativas das religiões. A autora compreende as religiões como agentes de socialização, ou seja, assim como a família e mídia, as religiões são compreendidas como *"espaços produtores de valores morais e identitários"* sendo, *"por excelência, espaços formadores de consciência"* (SETTON, 2008, p. 16).

Luckmann (2014) denomina o fenômeno religioso como algo que transcende o biológico. Para Luckmann (2014, p.138), a função básica da religião *"consiste em transformar membros de uma espécie natural em protagonistas no interior de uma ordem social surgida historicamente"*. O autor ainda relaciona aquilo que conhecemos das religiões com o cotidiano e transcendência:

as formas familiares de religião que conhecemos – tribal, culto aos ancestrais, igreja, seita e outras – são instituições históricas específicas de universos simbólicos. Esses universos são sistemas de significado socialmente objetivados que, de um lado, se referem à vida cotidiana e, de outro, apontam para um mundo que é experimentado como transcendendo o cotidiano. (LUCKMANN, 2014, p. 65).

Segundo Knoblauch (2014, p. 9), na apresentação do livro *A religião invisível*, a concepção ampla e funcionalista de Luckmann do fenômeno religioso foi alvo de críticas. Para Knoblauch (2014, p. 8), *"a religião não é apenas um complexo de imaginações do além; o fenômeno religioso já se apresenta na socialização de cada um de nós, na objetivação de experiências subjetivas e na individuação de cada um"*. Para Luckmann (2014, p. 76), a socialização *"consiste na internalização da visão de mundo"*.

Então, como olhar e compreender a religião na pesquisa em educação musical? Há várias perspectivas e teorias e Cipriani (2007) apresenta a ideia de que é possível compreender as religiões a partir de seus ritos, cultos, símbolos ou até mesmo a partir de suas funções na sociedade. Neste artigo, fiz a opção de apresentar um recorte da tese que aborda a relação entre religião e música a partir das rotas formativas de quatro religiosos. O conceito de "rotas" formativas foi adotado na perspectiva do cotidiano (PAIS, 2003) como os percursos de formação

dos religiosos e seus caminhos na formação de outras pessoas. São lembranças de como estes quatro religiosos aprenderam e como passaram a ensinar música para outras pessoas num contexto institucional religioso, no qual a religião se manifesta em suas escolhas e falas. A religião apresenta-se como algo que os configura, move, e molda seu jeito de ensinar música.

Feitas estas breves delimitações, compreende-se que é possível estudar sobre o ensino e aprendizagem de música nas religiões, pois, “*a prática pedagógico-musical encontra-se em vários lugares, ou seja, os espaços onde se aprende e ensina música são múltiplos [...]*” (SOUZA, 2007, p. 28). Sendo a religião algo da vida das pessoas, logo, suas relações com a música interessam para a área de música e podem se tornar objeto de estudo.

Setton (2012) chama a atenção para as funções educativas das igrejas. Elas podem ser compreendidas como instituições formativas, e, nesta função a música pode vir a executar um papel específico. Richter (2011) aproxima os conceitos de música e religião a partir de exemplos musicais no seu manual de instruções para aulas de música. Para o autor, a música religiosa ajudaria a expressar textos religiosos, pensamentos, sentimentos e desejos. Richter (2011) ainda aponta para o fato de que toda religião ou crença usa as possibilidades da música³.

A visão das igrejas como instituições de ensino pedagógico-musicais é apresentada no livro editado por Macht (2005), *Kirchen – Musik – Pädagogik* (Igrejas – Música – Pedagogia). Richter (2005), em um dos capítulos deste livro, expõe que a música pode ser compreendida como instituição de ensino, no qual todas as tarefas de um músico de igreja poderiam ser consideradas pedagógicas.

Música na Igreja Católica

Não sendo possível contemplar todas as dimensões em uma pesquisa, fez-se necessário determinar um foco, sendo este um dos fatores que justificam a escolha, nesta pesquisa, de uma igreja – a Igreja Católica – e de um tipo de música – a

³ Texto original: “Jede Religion, jeder Glaube an überirdische und überrationale Mächte, jeder Versuch, den Sinn des Lebens durch religiöse Vorstellungen und Handlungen zu verdeutlichen und auszuleben, nutz auch die Möglichkeiten der Musik”. (RICHTER, 2011, p. 4)

música litúrgica. Somente esta escolha já revela uma grande multiplicidade de compreensões sobre o que é a Igreja Católica e sobre o que se entende por música litúrgica.

A Igreja Católica ou Igreja Católica Apostólica Romana é uma comunidade cristã com aproximadamente dois mil anos. Segundo a crença dos cristãos, a Igreja foi instituída por Jesus Cristo que escolheu doze apóstolos com a missão de propagar seus ensinamentos. Segue uma breve explicação sobre a compreensão do que é Igreja Católica, a partir das explicações que a própria igreja dá sobre si no Catecismo da Igreja Católica (CEC, n. 751-752):

A palavra “Igreja” [*ekklésia*, do grego “*ekkaléin*” – “chamar fora”] significa “convocação”. Designa assembleias do povo, geralmente de caráter religioso. [...] Na linguagem cristã, a palavra “Igreja” designa a assembleia litúrgica, mas também a comunidade local ou toda a comunidade universal dos crentes. Esses três significados são inseparáveis. “A Igreja” é o Povo que Deus reúne no mundo inteiro. (CEC, 2000, p. 215 - 216).

A Igreja Católica possui a missão de propagar os ensinamentos de Cristo, e, para isto, os seus membros se dispõem de diversas formas na vida em sociedade. Uma das formas é aquela a qual os participantes desta tese vivem, como religiosos consagrados (padres e freiras).

A música na Igreja Católica possui uma complexidade reveladora dos muitos modos de ser e vivenciar a religião na sociedade. Mesmo que nem todas as pessoas possuam uma experiência religiosa vinculada às instituições, a história da música perpassa por uma relação intensa com as religiões. Na tese, optou-se por focar um tipo de compreensão sobre a música ali realizada, a música litúrgica. Segundo Almeida (2014, p. 10), “o conceito de música litúrgica pertence ao contexto da reforma litúrgica desencadeada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) no âmbito do catolicismo”. Pode-se conceituar ‘música das liturgias cristãs’ ou ‘música ritual dos cristãos’ como “as práticas vocais e instrumentais integradas nas liturgias cristãs” (UNIVERSA LAUS, n. 1.3, p. 78).

Educação musical na Igreja Católica: rotas formativas de quatro religiosos

Lançar o olhar sobre a música na igreja e ter acesso às lembranças dos religiosos permitiu conhecer formas de apropriação do conhecimento musical, das escolhas que os formaram e que possibilitaram formar outros. Apresento brevemente estes religiosos que vivem/viveram a música na sua relação com o pensamento institucional religioso.

Padre José Henrique Weber

Padre José Henrique Weber teve seus primeiros contatos com a música através de seu pai, Samuel, que cantava na igreja. Ele recorda: *“E quando chegava em casa, durante a semana, à noitinha, ele ensinava toda a família os cantos lá da igreja. Cantava e a gente aprendia com ele”*⁴.

Seu pai, que sonhara ser padre, o incentivou a ingressar no seminário. Padre Weber, ao entrar na Congregação Verbo Divino, continuou tendo experiência com música. Foi lá que teve suas primeiras aulas de harmônio, chegando, posteriormente, a ser, no Seminário Maior, o encarregado da banda. Lá também se envolveu com o coro.

De 1959 a 1967, Padre Weber esteve em Roma aprimorando seus estudos musicais. Residia no Colégio do Verbo Divino durante a realização do Concílio Vaticano II. Ali ele acompanhou o que acontecia pelos jornais e pelos bispos de sua congregação que moravam no mesmo local, os quais, quando retornavam à noite, contavam o que estava ocorrendo.

Quando Padre Weber concluiu seus estudos, a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), através do Cônego Amaro Cavalcanti, solicitou seu retorno ao Brasil, principalmente devido à sua formação em música. Padre Weber assumiu um papel formativo através de escritos; da publicação de documentos sobre a música litúrgica; os cursos; em assessorias e palestras; da participação em ensaios; de composições e arranjos; de reflexões compartilhadas, de LPs e CDs gravados.

⁴ As citações de falas dos entrevistados foram retiradas das entrevistas realizadas no período de abril a novembro de 2016. Nas referências deste artigo encontram-se nomeadas como “fontes orais”.



Como assessor da CNBB, em 1967, estabeleceu-se na cidade do Rio de Janeiro, local sede da Conferência até 1977. Permaneceu como assessor da CNBB até 1983, tendo viajado a diversas capitais para ministrar cursos. Ia da Amazônia até Porto Alegre, percorria o Brasil.

Padre Weber tem se dedicado ao registro de suas memórias sobre a música litúrgica no Brasil e à composição. Como formador, mostrou valorizar as redes de contatos.

Irmã Míria Therezinha Kolling

Desde os sete anos, Irmã Míria Therezinha Kolling, que nasceu no interior de Dois Irmãos (RS), queria ser consagrada. No colégio onde estudou, conheceu as Irmãs do Imaculado Coração de Maria, que veio a ser sua congregação. Seus pais, que se conheceram quando cantavam no coral da igreja, incentivavam a música em sua família. O rádio, bem como o coral familiar, eram meios de experienciar a música. Já como religiosa professa, licenciou-se em pedagogia e cursou o bacharelado em música – piano. Após sua graduação, seguiu os estudos musicais com professores particulares.

Concomitante à sua formação acadêmica em música, começou *“a participar dos cursos de liturgia e canto pastoral que florescia, por todo o Brasil, após o Concílio Vaticano II”*. Esses cursos começaram no Rio de Janeiro, com o padre Amaro, José Alves, Frei Joel e outros, no final da década de 60. Depois, logo se espalharam pelo Brasil: Recife, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte. Ela relembra que *“eram quinze dias de curso, apresentando novo repertório de cantos litúrgicos, aprofundando o canto gregoriano, teoria musical, regência e composição [...]”*. Irmã Míria permaneceu de 1983 a 1985 na Alemanha e na Áustria, aprofundando seus conhecimentos em música.

Foi na cidade de Santos (SP) que Irmã Míria começou a participar do canto na Igreja, inclusive orientando os ministros do canto e compondo suas primeiras missas. Ela fazia parte da Comissão de Liturgia e Música Sacra de Santos.

Foi também professora e regeu um coro infantil em uma escola. Sua ação formativa desenvolveu-se, especialmente, nos Encontros de Liturgia e Canto Pastoral, através de gravações e de materiais escritos e em partitura.

No entendimento de Irmã Míria, seu papel como formadora realizou-se através do comunicar ao outro sua experiência de vida. Para ela, existem diferentes maneiras de ser formadora e suas canções, juntamente com suas histórias e experiências, são elementos que ajudam no processo formativo. No dia 5 de maio de 2017, aos 77 anos, Irmã Miria Therezinha Kolling faleceu.

Padre Ney Brasil Pereira

Padre Ney Brasil Pereira, ainda criança em São Francisco do Sul (SC), já gostava de cantar e ouvir, pelas ruas, o som do piano sendo tocado em alguma casa (BESEN, 2006). Depois mudou-se para Florianópolis e foi na Catedral de lá, que Padre Ney Brasil começou a cantar solos. Ao ingressar no seminário, por volta dos doze anos, começou a aprender harmônio. Segundo Padre Ney, naquele tempo os seminários menores eram escolas de música. Foi ordenado presbítero em Roma. Ao retornar ao Brasil, obteve uma bolsa para estudar música nos Estados Unidos.

Padre Ney Brasil, foi um dos mais antigos participantes dos Cursos de Canto Pastoral, e fez parte da equipe de formadores. Foram cerca de 70 anos “*compondo e regendo, lidando assim com formação musical*”.

Em sua ação formativa destacam-se as aulas no seminário, a regência de corais e a criação de composições e arranjos. Desde 1973, regeu o Coral Santa Cecília da catedral metropolitana de Florianópolis. Usou seu conhecimento de escrita acadêmica para realizar resenhas sobre livros de música litúrgica, assim os divulgando. Padre Ney Brasil Pereira faleceu no dia 4 de janeiro de 2017.

Irmã Custódia Maria Cardoso

Irmã Custódia Maria Cardoso teve suas primeiras experiências com música em sua família e em um coral da igreja. Sua família toda cantava junto com o

“coralzinho” da Capela. Sua mãe era professora na escola onde estudava. Lá também vivenciou a música.

Adolescente, ao entrar para a congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, começou a estudar piano. Graduou-se em música pela Universidade Sagrado Coração de Bauru – São Paulo. Irmã Custódia busca reservar tempo para participar de congressos, pois sente a necessidade de não deixar sua formação de lado.

Irmã Custódia Cardoso, que, em 1962, começara a participar dos Cursos de Canto Pastoral, passou a ministrar cursos. Foi professora de música em escolas e organizou um coral infantil. Foi especialmente através do Coral Palestrina, dos Pequenos Cantores de Apucarana, da assessoria a cursos e das participações em rádio e televisão que Irmã Custódia firmou sua ação formativa. Permaneceu por diversos anos como assessora do Regional Sul II da CNBB⁵. Ela conta de seu ardor e que foi assessora por vinte e oito anos dos bispos do Paraná, sendo desses, quinze anos de música. Irmã Custódia tem atuado como regente do Coral dos Romeiros do Santuário Nacional de Aparecida na cidade de Aparecida, São Paulo.

A formação musical na Igreja Católica

A história da formação musical na Igreja Católica remonta aos primeiros séculos do cristianismo, à necessidade de estruturação do ensino litúrgico-musical através da “*schola cantorum, que era uma escola de canto coral e de jovens para acompanhar o serviço religioso*” (LORENZETTI, 2012, p. 16).

A formação musical, neste contexto religioso investigado, é vista como algo que exige compromisso, ao mesmo tempo em que proporciona o conhecimento. Ela se realiza na junção entre prática e teoria, sendo proposta das mais variadas formas: cursos, ensaios, livros, entre outros. A formação musical pode ser compreendida como significante de uma prática pedagógica não “formalizada”, porém plena de escolhas pedagógicas e apresentando certa sistematização.

⁵A CNBB está estruturada com uma matriz, no Distrito Federal, e 18 unidades regionais. O Regional Sul II contempla o estado do Paraná.

O uso da palavra ‘formação’ é recorrente no ambiente da Igreja Católica, e, referindo-se à pessoa que transmite, ‘formador’ ou ‘assessor’. O ‘formador’ é aquele que assessora cursos, publica materiais, produz o conhecimento. Ele assume intensa relevância no contexto religioso e um de seus papéis é mostrar as maneiras de fazer. Segundo Padre Weber, o formador é aquele que “*se formou bem e que agora está disponível para repartir com os outros o que sabe*”. Ele ainda considera neste papel, aqueles que possuem certa formação, ministram cursos e deixam marcas. A expressão ‘deixar marcas’ é utilizada em sua relação com a história de alguém que, tendo vivido muitas experiências, deixará um legado para o futuro. Padre Weber ressalta que aquilo que aprendeu quer “*passar para frente para não ficar parado*” e espera que “*alguém depois assuma e leve em frente [...] como contribuição para a Igreja também*”.

Irmã Míria Kolling, ao ser questionada sobre “o que é ser formadora”, responde:

Bem, existe uma formação formal, acadêmica, de aprendizagem teórica. Mas há aquela do contato direto com o povo, do testemunho, da convivência, da experiência de vida, que se vai comunicando ao outro na relação espontânea, no convívio fraterno, no encontro informal... No meu caso, é mais a experiência de vida, o contato direto com o povo, as orientações e partilhas, algo que acontece no concreto da vida, na celebração litúrgica... As músicas que componho, minhas histórias de vida e experiências de Deus, partilhadas com o povo, são alguns elementos que ajudam no processo. (Entrevista - Irmã Míria Kolling, 23/04/16).

O formador, muitas vezes, aparece quase como um sinônimo de professor, compartilhando conhecimento e experiências no contexto litúrgico-musical. Para Padre Ney, o formador tem a responsabilidade de “*transmitir não apenas teoria, mas vivência*”.

Neste contexto religioso católico, há busca de alternativas conceituais para retratar as situações de ensino e aprendizagem, não sendo frequentes termos como: aulas, ensino, educação, professor. Outros conceitos ganham espaço, como: formação, formador, encontros, partilhas, orientações, dicas. O papel das trocas na aprendizagem é ressaltado, sendo a experiência de vida importante no processo de formação.

Os cursos, os encontros os ensaios e outras escolhas pedagógicas

Um dos momentos em que se desenvolve a formação é nos cursos ou encontros de canto litúrgico pastoral. Diversos nomes são adotados para designar tais momentos e espaços. Cada um dos entrevistados revelou especificidades em seu modo de conduzi-los, com utilização de estratégias variadas para transmitir o conhecimento: ensaios, brincadeiras, histórias, experiências, repetição, instrumentistas tocando o próprio instrumento. De forma geral, são encontros com um grupo grande de pessoas que geralmente ocorrem em finais de semana, e visam a aprendizagem de repertório de música litúrgica, juntamente com toda formação para atuar no contexto religioso.

Padre Weber diz que “*tenta ser bem prático*” nos cursos. De modo semelhante, Irmã Míria refere desenvolver o encontro de “*um modo bem prático*”, cantando, ensaiando e fazendo brincadeiras. O conteúdo é preparado antecipadamente e, mesmo tendo uma parte mais teórica relacionada à liturgia, há necessidade da prática. Segundo Padre Weber, prática é “exercitar” com as pessoas, por vezes fazendo momentos individuais frente ao grupo.

Padre Weber, assim como Irmã Míria, preocupa-se em cantar primeiro para depois as pessoas cantarem junto. Inicialmente, com o subsídio em mãos (partituras, letras...), os participantes escutam a melodia principal e depois começam a cantar baixinho. O recurso visual e a repetição são estratégias utilizadas, nas palavras de Padre Weber: “*depois de três vezes, [as pessoas] já conseguem cantar*”.

Há conteúdos musicais importantes a serem transmitidos nas formações, entre eles: teoria musical, harmonia (para trabalhar a vozes, por exemplo), técnica vocal. Nos primeiros cursos de canto da década de 1960, a composição era bastante trabalhada. No entendimento de Padre Weber, em música, é necessário “*estudar aquilo que todo mundo estuda*”, referindo-se aos “*exercícios de harmonia, contraponto*”. Padre Ney também considera importante o estudo de teoria e de história da música.

A notação musical, no referido contexto religioso, tornou-se, na época pós-conciliar, muito valorizada, conforme se observa nos relatos sobre os primeiros

cursos ocorridos no Brasil. Com o passar dos anos, largo repertório foi sendo gravado, e viu-se a gravação como um modo de difusão do conhecimento, porém ainda há músicas que permanecem somente escritas ou cuja gravação não atingiu ampla circulação. De maneira prática, através do repertório escolhido, busca-se transmitir uma visão sobre a música litúrgica, a igreja, a vida em sociedade. A leitura e a escrita musicais, associadas à formação litúrgica e musical, aparecem como um instrumento de autonomia tanto na escolha do repertório como na composição.

A partitura pode também se constituir em ferramenta de diferenciação entre os vários tipos de músicos litúrgicos. A escrita musical é mais difundida entre aqueles que receberam uma formação advinda da 'escola' de canto litúrgico. Ela não é tão comum (ou, não é tão usada) entre aqueles que compõem e têm suas músicas difundidas através de meios de comunicação religiosos, como televisão, rádio e internet.

Considerações finais

Neste artigo, tratei de questões importantes que, ao longo dos anos, vêm surgindo na discussão sobre educação musical e religião. O tema que, inicialmente, voltou-se para as religiões afro e em uma perspectiva etnomusicológica, passou também a ser estudado na perspectiva pedagógico-musical. Neste cenário de aumento de produções acadêmicas sobre religiões na educação musical, situa-se minha tese, a qual visou compreender as rotas formativas de quatro religiosos católicos.

Fez-se necessário o esclarecimento do que se compreende por educação musical e por religião, para que, a partir disto, um recorte de aspectos formativos e escolhas pedagógico-musicais fossem apresentados.

As rotas formativas dos quatro religiosos foram apresentadas, mostrando as possibilidades de formar-se neste contexto. A formação musical na tese foi compreendida como uma prática educativa plena de escolhas pedagógicas, que apresenta certas sistematizações, porém, não na lógica da continuidade de um curso regular de música. As formações são oferecidas a partir de encontros, e outros



momentos, o que faz com que aspectos de socialização ganhem muita força na compreensão de como se dá a aprendizagem musical.

Há especificidades na música feita no contexto religioso, estando os conteúdos musicais atrelados a particularidades de crença religiosa, visões de sociedade e questões rituais litúrgicas. A inseparabilidade entre música e liturgia manifesta-se no modo como se repassa o conhecimento nos encontros, em que as questões técnico-musicais são desenvolvidas juntamente com o modo de executar, o sentido do texto, a função ritual. Simultaneamente à apresentação do repertório, busca-se despertar e fortalecer a fé. Nos encontros ou cursos, são valorizadas as experiências celebrativas, visando colocar em prática o que foi ensaiado.

As funções educativas das religiões, e a compreensão destas como instituições formativas e socializadoras, são aspectos que se tornam relevantes na discussão e formação na área de educação musical. Independente de se ter ou não uma adesão pessoal a algum tipo de crença, a discussão deste tema faz-se necessária, pois as religiões estão presentes em nossa sociedade. Os conceitos, as experiências dos alunos e as diferentes formas de aprender e ensinar música podem ser temas de debate na educação musical, visando a uma formação que respeite a diversidade cultural e religiosa.

Referências:

ALMEIDA, Márcio Antônio. *Música brasileira na liturgia: obra, contexto e produto*. 2014. 124 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

BARBOSA, Daniel Ely Silva. *Práticas musicais nos espaços religiosos: o protestantismo histórico em Campina Grande*. 150f. 2009. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

BESSEN, Pe. José Artulino. Pe. Ney Brasil Pereira. Entrevista ao Pe. José Artulino Bessen em fevereiro de 2006, por ocasião do seu Jubileu de Ouro Presbiteral. *Encontros Teológicos n. 43*. Ano 21. Número 1. Florianópolis, 2006. p. 121 – 143.



BRANCO, Patricia Villar. *O metal cristão: música, religiosidade e performance*. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CEC – *Catechismus Ecclesiae Catholicae*). São Paulo: Loyola, 2000.

CIPRIANI, Roberto. *Manual de sociologia da religião*. Tradução Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2007.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Vinho novo em odres velhos: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. 2004. 347 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DOLGHIE, J. Z. *Por uma Sociologia da produção e reprodução musical do Presbiterianismo Brasileiro: a tendência Gospel e sua influência no culto*. 2007. 357 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.

EBERLE, S. H. *Cantar, contar, tocar...: a experiência de um grupo de louvor para a formação teológico-musical de jovens*. 2011. 283 f. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.

FREDERICO, Denise Cordeiro de Souza. *Cantos para o Culto Cristão: critérios de seleção a partir da tensão entre tradição e contemporaneidade*. (Teses e Dissertações, 16) São Leopoldo: Sinodal; IEPG/EST, 2001.

I ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, 2002. *Anais [...]*. Recife: ABET, 144 pág. Tema: 100 anos do disco no Brasil: músicos, públicos, pesquisadores e registros fonográficos.

II ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, 2004. *Anais [...]*. Salvador: ABET, 1305 pág. Tema: Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos.

KNOBLAUCH, Hubert. Apresentação: a dissolução da religião no religioso. In: LUCKMANN, Thomas. *A religião invisível*. São Paulo: Olho d'Água; Loyola, 2014.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução Jusamara Souza. *Revista Em Pauta*. ano 11, n. 16/17, p. 49 -73, abril/novembro, 2000.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. 2015. 167f. Dissertação (Mestrado em



Música) — Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Educação Musical na Igreja Católica: reflexões sobre experiências em contextos da Grande Porto Alegre/RS*. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana*. 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música – Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/193128>>.

LUCKMANN, Thomas. *A religião invisível*. São Paulo: Olho d'Água; Loyola, 2014.

MACHT, Siegfried (Hg.). *Kirchen – Musik – Pädagogik: Vorträge und Paxisbausteine*. Göttingen: Vandenhoeck&Ruprecht / V&R Unipress, 2005.

PAIS, José Machado. Nas rotas do cotidiano. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, N. 37, Jun., 1993.

PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

RECK, André Müller. *Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja*. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

RICHTER, Christoph. *Musik und Religion: Arbeitsheft für den Musikunterricht in der Sekundarstufe II an allgemeinbildenden Schulen*. Berlin: Cornelsen, 2011.

RICHTER, Christoph. Spuren des Pädagogischen in der künstlerischen Tätigkeit. Spuren des Künstlerischen in der pädagogischen Aufgabe. In: MACHT, Siegfried (Hg.). *Kirchen – Musik – Pädagogik: Vorträge und Paxisbausteine*. Göttingen: Vandenhoeck&Ruprecht / V&R Unipress, 2005.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. As religiões como agentes da socialização. *Cadernos SERU*, série 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2008.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. *Socialização e Cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.



SILVA, Edson Alencar. *Quem toca a música do povo de Deus?* Um estudo sobre a música gravada por evangélicos no Brasil, anos 1970-90. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, Carmem Zeli Vargas Gil de. *No tecer da vida, a juventude; no tecer da juventude, a vida: práticas educativas de jovens de Santo Antônio da Patrulha, em grupos de música e religião.* Rio Grande do Sul, 2003. 191 f. Dissertação (Mestrado – Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, cotidiano e educação.* Porto Alegre: Programa de Pós- Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. 5o Encontro Anual ABEM e 5ºSimpósio Paranaense de Educação Musical. *Anais...* Londrina (PR), p. 11-40, 1996.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. *Educar em Revista* [online]. Curitiba. n. 53, p. 91-111. jul/set. 2014.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, 25-30, mar. 2007.

STAKE, Robert E. *Investigación con estudio de casos.* Madrid: Morata, 1999.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”. *Revista da ABEM.* Porto Alegre, v. 11, 63-68, set. 2004.

UNIVERSA LAUS I. (1980) Tradução: Vinícius Mariano de Carvalho. In: FONSECA, Joaquim. *Quem canta? O que cantar na liturgia?* Coleção Liturgia e Música. São Paulo: Paulus, 2008.

VIEIRA, Carlos Eduardo da Silva. *O gosto pelo canto coral protestante no Brasil: histórias e tensões em um campo musical.* 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

ZANANDREA, Rene Antonio. *O canto e a música no contexto ritual da liturgia na igreja católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS.* 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Programa de Pós-Graduação Teologia Prática, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.



Fontes orais

CARDOSO, Custódia Maria. *Irmã Custódia Maria Cardoso*. Entrevista – parte 1 – concedida a Michelle Arype Girardi Lorenzetti. São Paulo, 14 nov. 2016. Registro em áudio, vídeo e em texto transcrito. 58min.

CARDOSO, Custódia Maria. *Irmã Custódia Maria Cardoso*. Entrevista – parte 2 – concedida a Michelle Arype Girardi Lorenzetti. São Paulo, 15 nov. 2016. Registro em áudio, vídeo e em texto transcrito. 64min.

KOLLING, Míria Therezinha. *Irmã Míria Therezinha Kolling*. Entrevista 1 concedida a Michelle Arype Girardi Lorenzetti. Porto Alegre, 23 abril. 2016. Registro em áudio, vídeo e em texto transcrito. 74min.

KOLLING, Míria Therezinha. *Irmã Míria Therezinha Kolling*. Entrevista 2 concedida a Michelle Arype Girardi Lorenzetti. São Paulo, 12 nov. 2016. Registro em áudio, vídeo e em texto transcrito. 57min.

PEREIRA, Ney Brasil. *Padre Ney Brasil Pereira*. Entrevista concedida a Michelle Arype Girardi Lorenzetti. Porto Alegre, 29 jul. 2016. Registro em áudio, vídeo e em texto transcrito. 51 min.

WEBER, José Henrique. *Padre José Henrique Weber*. Entrevista 1 concedida a Michelle Arype Girardi Lorenzetti. Porto Alegre, 18 jun. 2016. Registro em áudio, vídeo e em texto transcrito. 93min.

WEBER, José Henrique. *Padre José Henrique Weber*. Entrevista 2 concedida a Michelle Arype Girardi Lorenzetti. São Paulo, 11 nov. 2016. Registro em áudio, vídeo e em texto transcrito. 103min.